

Reunião Extraordinária Conselho Deliberativo da Moradia 19/11/2020

A reunião iniciou-se às 9h com o seguinte quórum: Presidente, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis; Conselheiros dos Serviços, Eliete Maria Silva pela Coordenação Executiva da Moradia; Helena Altmann, Coordenação do SAE; Moacyr Trindade de Oliveira, Prefeitura do Campus; suplentes e convidados dos Serviços, Maria Augusta Pretti Ramalho, da Ouvidoria da UNICAMP; Felipe Racosta Leite, Servidor da Moradia Estudantil; Cibele Papa Palmeira, Representante do SAE; Carmen Edith Feitosa de Freitas, Representante da SVC; Lina Amaral Nakata, Representante da SVC; Conselheiros Representantes Discentes, Edilene Alves da Silva; Karolyne Stefanny de Souza; Mirian Soares de Carvalho; Suplentes Representantes Discentes, Arlindo Alemão Gregório, e Keila Conceição Ribeiro dos Santos; e convidados Discentes, Vitor Gonçalves da Silva; Hosana Almeida da Silva; e Bruno Cezar Martins Sant'Anna. A Presidente Ana começou expondo a pauta da reunião extraordinária sobre a Lavanderia Comunitária da Moradia, e apresentou informe sobre a Reunião Pública dos Alcoólicos Anônimos que ocorrerá no domingo 22/11/2020 às 16h. Então iniciou-se a Ordem do Dia com a exposição de Karolyne sobre a Assembleia de Moradores que elaborou proposta em carta quanto ao uso da Lavanderia Comunitária, lida na íntegra por Vitor e inscrita em ANEXO a esta Súmula. Terminada a leitura, Eliete parabeniza o trabalho, e pondera sobre alguns pontos apresentados, como a reivindicação da conquista da lavanderia pelo movimento estudantil em contraponto às competências da instituição articuladas para esse fim, questões de vivência e zelo pela estrutura da Moradia, entre outras peculiaridades, e contrapõe as pontuações da carta e sua compatibilidade com as condições materiais. Karolyne então relata sobre as discussões em ação sobre questões de segurança e utilização da lavanderia. Mirian ressalta os critérios de utilização presentes na carta, com uso restrito dos moradores do PME, o aspecto de economia e sustentabilidade da utilização de máquinas industriais, e sugere forma de solicitação das fichas em caso de gratuidade. Então Hosana expõe reivindicações dos moradores que já foram discutidas, inclusa a lavanderia, questiona sobre cuidado e zelo dos moradores pela estrutura da Moradia, levanta a questão do controle de acesso no espaço com sugestões e reforça a proposta das gratuidades. Então Felipe faz ponderações sobre os custos de operação da lavanderia e a insuficiência dos R\$7,00 (sete reais) sugeridos, ressalta a importância da participação da PRG no processo, visto que o impacto na execução financeira será subvencionada por rubricas da sua competência, e sugere um período de experiência de utilização das máquinas com a cobrança sugerida por par de fichas para avaliação do impacto na energia elétrica e poder estudar a possibilidade de gratuidade. Mirian questiona a utilização da proposta, expõe a economia já conquistada com a manutenção da rede de água, ressalta o impacto positivo da gratuidade de um serviço de lavanderia, e questiona o peso da lavanderia no orçamento de uma universidade grande como a Unicamp e os benefícios que pode gerar para a política de Permanência. Hosana então reforça a situação de vulnerabilidade dos contemplados no PME, e reforça que os moradores não conseguirão pagar para a utilização de uma lavanderia comunitária, reforça a economia de água fruto de manutenção corretiva que já foi apresentada, também expõe o benefício de uma estrutura assim para o rendimento acadêmico dos alunos. Vitor então ressalta a melhoria na execução dos recursos com a economia de energia que máquinas industriais geram, e traça o paralelo com o Plano Diretor da Unicamp, fazendo a defesa da gratuidade do uso das máquinas também pela obsolescência resultante de

um espaço que tende a ser subutilizado com a cobrança, e reforça a possibilidade de realizar as avaliações para demonstrar a economia sugerida. Também apresenta três exemplos de universidades que possuem serviço de lavanderia gratuita e a importância desse serviço principalmente em tempos de pandemia. Então Bruno reforça a importância do movimento estudantil da Moradia na proposição da lavanderia e outras melhorias, faz observações sobre os serviços de manutenção e suas dificuldades, referencia o Plano Nacional de Assistência Estudantil da educação superior no âmbito federal fazendo paralelos com a Unicamp. Então Felipe ressalta a dependência financeiro-orçamentária da Moradia Estudantil do orçamento e execução financeira da PRG, expondo a necessidade de conversar na PRG sobre o assunto de gratuidade no serviço de lavanderia, e sugeriu uma pesquisa sobre como foi alocada a despesa do serviço de lavanderia nas federais citadas, como também levar este assunto à PRG para avaliar como a despesa da gratuidade do serviço pode ser absorvida no orçamento da PRG. Vitor então questiona se não foram previstas e aprovadas as despesas da instalação e manutenção do serviço, e Felipe responde que todas as despesas de contratação de serviço para a instalação da infraestrutura estão aprovadas, mas a execução do serviço de lavanderia acarreta despesa de caráter continuado, que não está prevista em orçamento. Eliete então reforça o papel da universidade na manutenção da política de permanência estudantil, pontua algumas peculiaridades da Moradia Estudantil como a questão dos hóspedes, e dá apoio para a realização de um período de avaliação da viabilidade da gratuidade, seja com fichas gratuitas ou pagas, e reforça a importância e trabalho da instituição na concretização do espaço. Karolyne então comenta questões normativas que impedem cobrança de serviço público, reforça a proposta da gratuidade como ponto de partida e faz observações e sugestões sobre a melhoria do uso do espaço. Mirian comenta sobre o alinhamento da lavanderia com o Plano Diretor da Universidade, expõe que o custo de sete reais não é viável para ela, expõe sua discordância com a cobrança, afirma que a utilização seria para apenas os moradores regularizados no sistema da Moradia. Vitor explica que morador é somente aquele admitido no processo seletivo, conforme a deliberação CONSU-A-024/2001. Ana Elisa então pontua as questões levantadas na reunião e sugere tentar encontrar uma proposta média entre a gratuidade e a cobrança de uso de sete reais na lavanderia, o levantamento de dados mais detalhados sobre como foi a implementação de lavanderias nos exemplos apresentados pelos estudantes, como isso poderia ser implementado na instituição, assunto esse que a Lina Nakata (da SVC) se propôs a ajudar, e após a próxima reunião do dia 26/11 dar continuidade ao tema. Também repassar as informações da reunião para a PRG por e-mail e o envio do manual de utilização das máquinas de lavar para análise dos estudantes. Ana Elisa resume os encaminhamentos nos seguintes tópicos 1. Comunicação entre Vitor e Lina sobre as informações de viabilização institucional gratuita da lavanderia, 2. Encaminhamento para a PRG das informações discutidas em reunião pelo Felipe para o sr. Carlos Carducci, 3. Encaminhamento do manual de instruções da máquina de lavar pelo Felipe para os Representantes Discentes, 4. Possível revisão das propostas de gratuidade ou pagamento de sete reais em nova proposta ponderando as duas. Finalizada a pauta, a presidente Ana Elisa encerra a reunião.